

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

PHARMACIST'S ROLE IN PREVENTING CONGENITAL SYPHILIS

Vitória Aparecida dos Praseres Lima da Silva¹, Vitória Verônica Freitas¹, Renata Barbosa Barreto²

1 Estudantes do Curso de farmácia

2 Professora do Curso de farmácia

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*, cuja forma congênita, transmitida da mãe para o feto, pode levar a graves complicações. O farmacêutico desempenha papel importante na orientação de gestantes em sua prevenção e quando diagnosticado para adesão ao tratamento, contribuindo para o controle da doença. **Objetivo:** analisar a atuação do farmacêutico na prevenção da sífilis congênita, enfatizando a relevância do diagnóstico precoce por meio de testes e o acompanhamento da gestante durante a fase pré-natal. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, com base em publicações de 2019 a 2024, para analisar o papel do farmacêutico na prevenção da sífilis congênita, destacando estratégias preventivas e desafios na saúde materno-infantil. **Resultado:** De acordo com os dados do Ministério da Saúde (2024), evidenciam que a sífilis permanece como uma significativa preocupação de saúde pública no Brasil. Apesar das estratégias de controle, como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), o país ainda enfrenta altos índices de sífilis adquirida e gestacional, revelando desafios na eliminação da transmissão vertical. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico é imprescindível para a prevenção da sífilis congênita, colaborando para a detecção precoce e a implementação de intervenções terapêuticas adequadas. A integração do farmacêutico nas equipes de saúde materno-infantil pode aprimorar a qualidade do atendimento e consolidar as estratégias preventivas.

Palavras-Chave: atenção farmacêutica; prevenção; sífilis congênita.

ABSTRACT

Introduction: Syphilis is a bacterial infection caused by *Treponema pallidum*, with its congenital form, transmitted from mother to fetus, potentially leading to severe complications. The pharmacist plays a key role in guiding pregnant women in prevention and ensuring adherence to treatment when diagnosed, contributing to disease control. **Objective:** To analyze the role of the pharmacist in the prevention of congenital syphilis, emphasizing the importance of early diagnosis through testing and the monitoring of the pregnant woman during prenatal care. **Methods:** A qualitative and descriptive literature review was conducted, based on publications from 2019 to 2024, to analyze the pharmacist's role in the prevention of congenital syphilis, highlighting preventive strategies and challenges in maternal and child health. **Results:** According to data from the Ministry of Health (2024), syphilis remains a significant public health concern in Brazil. Despite control strategies such as the Humanization Program for Prenatal Care and Birth (PHPN), the country still faces high rates of acquired and gestational syphilis, revealing challenges in eliminating vertical transmission. **Conclusion:** The pharmacist's role is essential in the prevention of congenital syphilis, contributing to early detection and the implementation of appropriate therapeutic interventions. The integration of pharmacists into maternal and child health teams can enhance the quality of care and strengthen preventive strategies.

Keywords: congenital syphilis; pharmaceutical care; prevention.

INTRODUÇÃO

A sífilis, infecção bacteriana crônica causada pelo *Treponema pallidum*, representa um desafio significativo para a saúde pública, com a capacidade de evoluir para estágios graves que afetam múltiplos órgãos. Sua transmissão ocorre predominantemente de forma sexual, mas a infecção pode ser transmitida verticalmente durante a gestação, resultando na sífilis congênita (Ministério da Saúde, 2024).

De acordo com Bomfim et al. (2021), existem três formas principais de transmissão da sífilis congênita: durante a gestação (transmissão vertical), durante o parto (quando o bebê passa pelo canal de parto infectado) e, em casos raros, durante a amamentação, caso a mãe tenha lesões ativas de sífilis nos seios, no qual pode acarretar em consequências devastadoras para o feto e o recém-nascido.

A origem do problema abordado neste estudo está ligada ao elevado número de casos de sífilis congênita no Brasil, uma condição que continua a constituir uma significativa preocupação de saúde pública. A transmissão vertical da sífilis, ou seja, da gestante para o feto, tem gerado complicações graves para a saúde materno-infantil, como malformações, surdez, atraso no desenvolvimento, parto prematuro e até a morte fetal. A deficiência no diagnóstico precoce e o tratamento inadequado das gestantes são fatores determinantes para a persistência dessa problemática (Felice, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde (2024), apesar dos esforços do Sistema Único de Saúde (SUS) e das políticas públicas voltadas à prevenção, como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, a taxa de infecção entre gestantes permanece alarmante, evidenciando a necessidade urgente de estratégias mais eficazes. Nesse cenário, a atuação do farmacêutico se revela fundamental, tanto no âmbito da orientação das gestantes quanto na promoção da realização de testes sorológicos e no fornecimento de tratamento adequado.

A falta de acompanhamento contínuo durante a fase pré-natal agrava consideravelmente o quadro, uma vez que a detecção precoce da sífilis e a implementação de intervenções terapêuticas adequadas são ações essenciais para prevenir a transmissão vertical da infecção e mitigar as complicações associadas. Assim, a inserção do farmacêutico nas equipes de saúde torna-se imprescindível para o aprimoramento das estratégias de controle e prevenção da sífilis

congenita, contribuindo para a redução das taxas dessa infecção no país (Ministério da Saúde, 2024).

A ausência de sintomas evidentes em muitos indivíduos contribui para a propagação da sífilis, tornando essencial o diagnóstico e tratamento precoce, especialmente durante a gravidez, quando a infecção não tratada pode resultar em sérias complicações, como abortamento e morte fetal. A falta de triagem adequada no pré-natal é um fator crucial para a sífilis congênita (Felix, 2021).

Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel importante na educação e acompanhamento das gestantes, sendo decisivo para a redução da sífilis congênita (Oliveira, 2019). Sua inclusão nas práticas preventivas pode influenciar positivamente as políticas de saúde pública e as estratégias de triagem evidenciando a necessidade urgente de abordar essa questão na saúde pública (Monteiro, 2024).

O objetivo geral deste estudo consiste em apresentar a contribuição do farmacêutico na prevenção da sífilis congênita, destacando as práticas eficazes e os desafios enfrentados em sua atuação na saúde materno-infantil.

Diante do exposto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: discorrer sobre a epidemiologia da sífilis em gestantes no Brasil, pontuar a importância do teste VDRL como ferramenta para o diagnóstico precoce, expor os desafios no acesso e na adesão ao tratamento da sífilis congênita no Sistema Único de Saúde (SUS), abordar as consequências do tratamento tardio, descrever o papel do farmacêutico no acompanhamento terapêutico, propondo estratégias para educação em saúde e campanhas de conscientização.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta uma análise descritiva no qual permitiu explorar práticas e estratégias de prevenção, enquanto a abordagem qualitativa proporcionou uma compreensão aprofundada das percepções e experiências associadas ao papel do farmacêutico nesse contexto.

A revisão bibliográfica constituiu o principal procedimento metodológico adotado nesta pesquisa, sendo realizada em bases de dados acadêmicos de relevância, tais como Google Acadêmico, SciELO, Periódicos CAPES e Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações.

A seleção dessas fontes fundamentou-se em critérios de qualidade, confiabilidade e abrangência, permitindo o acesso a uma diversidade de artigos científicos, teses, monografias e publicações especializadas, os quais forneceram o respaldo teórico indispensável para a análise aprofundada do tema em estudo.

A análise qualitativa dos dados coletados centrou-se na organização e interpretação das informações para identificar padrões e temas relevantes sobre a sífilis congênita, o papel do farmacêutico na saúde pública e as práticas recomendadas para a prevenção de infecções em gestantes. A partir dessa análise, foram identificadas estratégias preventivas, desafios enfrentados pelos farmacêuticos e o impacto das intervenções farmacêuticas na redução da incidência de sífilis congênita e na melhoria dos desfechos de saúde para gestantes e recém-nascidos.

Para assegurar a atualidade dos dados, foram estabelecidos critérios de inclusão de estudos publicados entre 2019 e 2024, em língua portuguesa, enquanto os critérios de exclusão compreenderam estudos anteriores a 2019, em línguas estrangeiras, irrelevantes ao objetivo da pesquisa, ou que não estavam disponíveis integralmente. O levantamento inicial resultou na identificação de 125 artigos relacionados ao papel do farmacêutico na prevenção da sífilis congênita, utilizando palavras-chave como , "atenção farmacêutica", "prevenção" e "sífilis congênita" .

Após a triagem, na qual foram excluídos artigos duplicados, fora do escopo temático e em idiomas que não fossem português ou inglês, 22 artigos foram selecionados para leitura completa. Estes destacaram a importância do envolvimento farmacêutico no manejo da saúde materno-infantil, com práticas que variam desde a educação em saúde para gestantes até estratégias de adesão ao tratamento, com foco na triagem precoce através do teste VDRL.

A metodologia adotada, entretanto, apresenta limitações, como a dependência de fontes secundárias e a ausência de dados empíricos diretos sobre a atuação farmacêutica específica. Tais limitações devem ser consideradas na interpretação dos resultados e nas recomendações subsequentes.

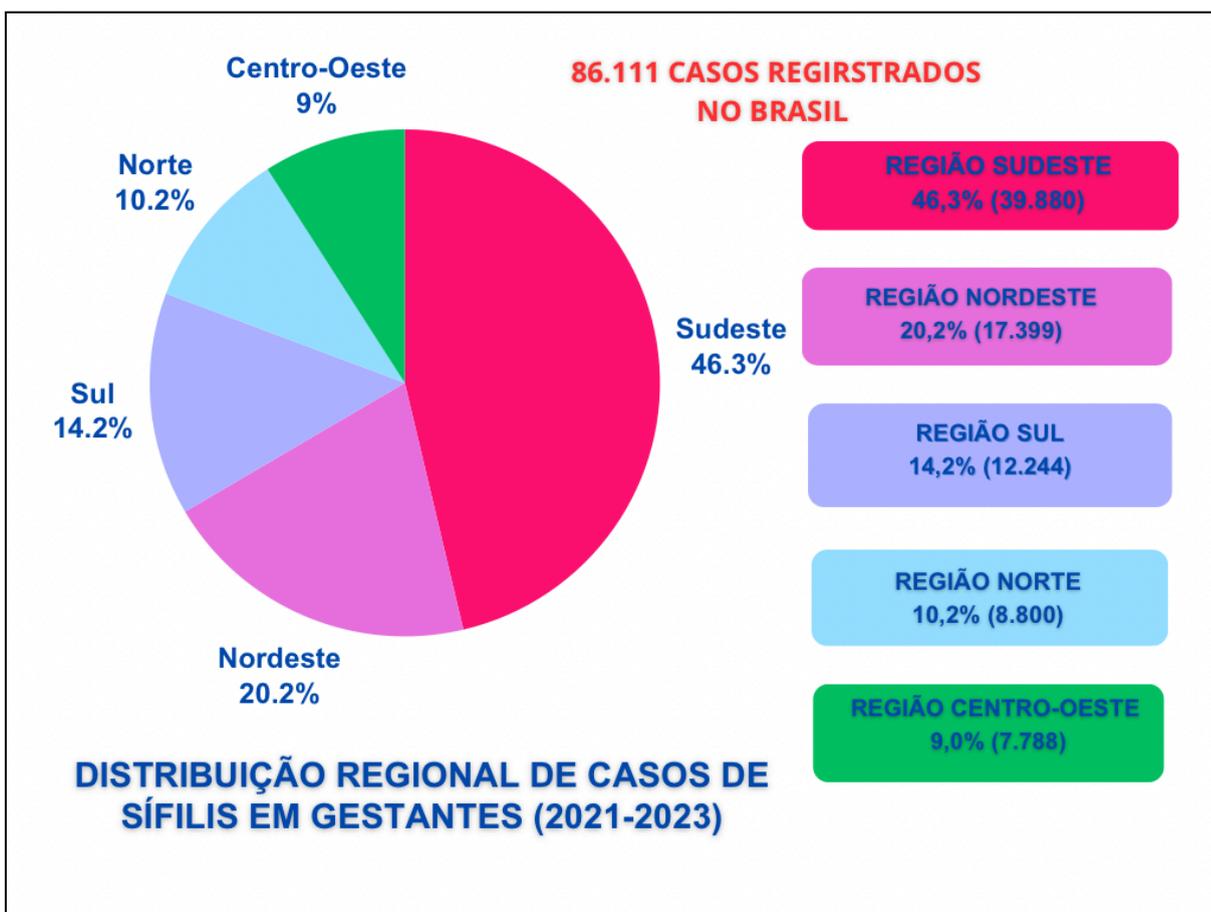
REFERENCIAL TEÓRICO

Epidemiologia da sífilis em gestantes no Brasil

A sífilis congênita permanece um desafio significativo para a saúde pública no

Brasil, evidenciando as desigualdades sociais e as limitações no acesso ao sistema de saúde. A elevada incidência da doença, conforme dados do Ministério da Saúde (2024), destaca as dificuldades persistentes na eliminação da transmissão vertical. O gráfico 1 evidencia a distribuição regional de casos de sífilis em gestantes.

Gráfico 1- gráfico de distribuição regional de casos de sífilis em gestantes (2021-2023).



Fonte: Ministério da saúde (2024).

De acordo com os dados apresentados pelo Ministério da Saúde (2024), pode-se observar que a Região Sudeste apresenta a maior incidência da doença, o que pode ser atribuído à maior densidade populacional e ao acesso ampliado aos serviços de saúde, embora isso revele também desigualdades no tratamento, principalmente entre gestantes de classes sociais mais baixas (Souza, 2021).

A subnotificação histórica da sífilis congênita foi superada com avanços nas práticas de rastreamento. No entanto, as desigualdades persistem, especialmente nas periferias e entre populações vulneráveis, o que demanda uma abordagem integrada entre os profissionais de saúde para enfrentamento eficaz do problema (Vasconcelos, 2019; Figueiredo, 2020).

A Importância do teste VDRL como ferramenta para o diagnóstico precoce

O teste VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) é utilizado para detectar anticorpos contra a bactéria *Treponema pallidum*, causadora da sífilis, e pode ser empregado na identificação de sífilis congênita em gestantes e recém-nascidos. Esse teste é essencial no diagnóstico precoce da sífilis, especialmente durante o pré-natal, prevenindo a transmissão vertical e complicações neonatais, como malformações e surdez (Santos, 2023). Sua sensibilidade permite intervenções precoces e eficazes durante o primeiro e terceiro semestre de gestação (Arruda, 2020; Bomfim, 2021). Sendo que, o monitoramento contínuo reduz a morbimortalidade neonatal (Monteiro, 2024; Trindade, 2023).

A sífilis congênita pode apresentar dificuldades no diagnóstico em recém-nascidos devido à natureza frequentemente assintomática de suas manifestações (Félix, 2021). Essa ausência de sintomas também contribui para a disseminação da doença, evidenciando a importância do diagnóstico e tratamento precoces, especialmente durante a gestação. A inadequação na triagem pré-natal é apontada como um fator determinante para o aumento dos casos de sífilis congênita, destacando a necessidade de estratégias mais eficazes para prevenção e controle (Felix, 2021).

Acesso e adesão ao tratamento

A penicilina benzatina é a principal ferramenta terapêutica no combate à sífilis congênita, sendo eficaz tanto para gestantes quanto para seus parceiros sexuais. O tratamento administrado em doses específicas de 2.400.000 UI, é essencial para interromper a transmissão vertical da infecção e prevenir complicações neonatais, como prematuridade e complicações fetais (Felice, 2021). Nesse sentido, quando sua dose é aplicada corretamente e de forma oportuna, tem mostrado alta eficácia na prevenção da sífilis congênita, destacando a importância da adesão rigorosa ao tratamento para o sucesso da prevenção (Penha, 2020; Figueiredo, 2020).

No contexto do SUS, a adesão ao tratamento enfrenta barreiras significativas, como a falta de compreensão sobre a importância do tratamento, o estigma social, e a exclusão do parceiro no processo terapêutico (Klayn, 2023; Brasil, 2020). As dificuldades no acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas remotas, e a escassez ou falta de medicamentos essenciais como a penicilina benzatina,

comprometem a eficácia das políticas de prevenção da sífilis congênita (Souza, 2022). A implementação de estratégias que melhorem a logística de distribuição e capacitem os profissionais de saúde é essencial para fortalecer o acesso e a adesão ao tratamento (Silva, 2021).

O Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) visa melhorar os cuidados e reduzir a mortalidade associada à sífilis, mas o aumento recente dos casos de sífilis congênita evidencia a necessidade de fortalecer as práticas de rastreamento precoce para iniciar um melhor tratamento (Ministério da Saúde, 2024).

As barreiras socioeconômicas, como a escassez de recursos financeiros, a falta de transporte e a infraestrutura precária, são fatores determinantes para a persistência da sífilis congênita no Brasil, especialmente entre gestantes de classes sociais mais vulneráveis. A falta de acesso à informação e a dificuldade de obtenção de medicamentos essenciais para o tratamento, agravam a situação. Para enfrentar esses desafios, é necessário implementar políticas públicas que garantam maior acesso à saúde, educação em saúde e distribuição eficiente de medicamentos (Chechin, 2021).

Consequências do tratamento tardio

O diagnóstico tardio da sífilis congênita resulta em graves consequências clínicas e neonatais, como prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e até morte fetal ou neonatal. A infecção não tratada também pode causar sequelas neurológicas, auditivas e oculares, afetando o desenvolvimento do recém-nascido (Klayn, 2023). A transmissão vertical é evitável com diagnóstico precoce e tratamento adequado durante o pré-natal, destacando a importância do rastreamento regular e da administração de penicilina. A detecção precoce e o tratamento adequado são fundamentais para reduzir as complicações e melhorar os resultados neonatais (Vasconcelos, 2019).

A sífilis congênita no Brasil é fortemente influenciada por questões culturais, como a resistência ao tratamento médico e a violência obstétrica, que representam barreiras significativas. Além disso, fatores religiosos podem atrasar o início do pré-natal e dificultar a adesão ao tratamento (Martins, 2021).

A discriminação no atendimento, evidencia a necessidade de estratégias que integrem políticas de saúde pública com o respeito às especificidades socioculturais das gestantes (Brasil, 2020).

A Atuação farmacêutica no acompanhamento terapêutico

A atuação farmacêutica na prevenção da sífilis congênita vai além da simples dispensação de medicamentos, sendo essencial no acompanhamento farmacoterapêutico de gestantes. Esse papel inclui a orientação contínua sobre a importância da adesão ao tratamento com penicilina benzatina e a colaboração com a equipe multiprofissional para garantir o diagnóstico precoce e o cumprimento adequado do regime terapêutico. A humanização no atendimento, considerando os fatores sociais e culturais das pacientes, também é fundamental para o êxito do tratamento e a prevenção da transmissão vertical da doença (Penha, 2020; Trindade, 2023).

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA nº 44/2009 atribui ao farmacêutico a responsabilidade de não apenas dispensar medicamentos, mas também garantir a correta orientação aos pacientes e o acompanhamento necessário para assegurar a eficácia e segurança do tratamento (Sampaio, 2022). Nesse contexto, a atuação do farmacêutico é essencial para a promoção de práticas preventivas e para o fortalecimento do cuidado em saúde (Medeiros, 2022).

Além disso, as campanhas educativas realizadas pelos farmacêuticos, como palestras, oficinas e distribuição de materiais informativos, exercem um impacto significativo na adesão ao tratamento e no diagnóstico precoce da sífilis. Em contextos de cooperação para o desenvolvimento, essa atuação torna-se ainda mais relevante, ao combinar a distribuição de medicamentos com a orientação terapêutica, promovendo um atendimento humanizado e adaptado às necessidades locais. A integração da experiência do farmacêutico com a compreensão das condições sociais e culturais das pacientes é crucial para o sucesso das intervenções (Leitão, 2023).

DISCUSSÃO

A sífilis congênita continua a representar um desafio significativo para a saúde pública brasileira, com um impacto devastador tanto na saúde materna quanto

neonatal. A prevalência dessa doença na qual resulta da transmissão vertical da sífilis durante a gestação, reflete as profundas desigualdades sociais e de acesso ao sistema de saúde, conforme apontado pelo Ministério da Saúde (2024). Em muitas regiões do país, a incidência dessa infecção ainda é elevada, indicando que a eliminação da doença continua sendo uma meta com grandes desafios (Ministério da Saúde, 2024).

De acordo com Souza (2021), a Região Sudeste, apesar de contar com uma maior densidade populacional e acesso expandido aos serviços de saúde, apresenta paradoxalmente a maior incidência de sífilis congênita. Isso reflete em uma distribuição desigual da atenção à saúde, já que, embora a infraestrutura de saúde seja mais robusta em comparação com outras regiões, as gestantes de classes sociais mais baixas, especialmente aquelas localizadas em áreas periféricas, enfrentam desafios significativos no acesso ao tratamento adequado.

Além disso, Vasconcelos (2019) e Figueiredo (2020) destacam que, apesar dos avanços no rastreamento, as desigualdades ainda persistem, especialmente em áreas periféricas e populações vulneráveis. Ambos apontam que é necessária uma abordagem integrada entre os profissionais de saúde para garantir acesso ao diagnóstico e tratamento, tornando essencial uma ação coordenada e sensível às realidades locais.

O teste VDRL é amplamente reconhecido como uma ferramenta essencial para o diagnóstico precoce da sífilis no pré-natal, desempenhando um papel crucial na prevenção da transmissão vertical e das complicações neonatais, como malformações congênitas e surdez (Santos, 2023).

A realização do teste ocorre em gestantes durante o pré-natal para rastrear a sífilis e prevenir a transmissão vertical, iniciando o tratamento adequado quando necessário (Silva, 2020). Em recém-nascidos, o teste é usado para detectar a sífilis congênita, especialmente se a mãe não foi tratada. (Santos, 2023).

Arruda (2020) e Da Silva Bomfim (2021) enfatizam que sua alta sensibilidade permite intervenções terapêuticas precoces e eficazes, como o início imediato do tratamento com penicilina benzatina em gestantes e seus parceiros, sobretudo quando feito nos primeiros e terceiros trimestres da gestação, bem como no momento do parto, e enfatizam sua importância para a redução das complicações associadas à sífilis congênita na saúde materno-infantil.

No entanto, Félix (2021) alerta que as manifestações da sífilis congênita,

frequentemente assintomáticas em recém-nascidos, dificultam o diagnóstico em estágios avançados. O autor destaca, ainda, que a inadequação na triagem pré-natal é um fator determinante para o aumento dos casos de sífilis congênita, refletindo falhas no cumprimento de protocolos de saúde, o que reforça a importância do uso sistemático do VDRL durante o pré-natal (Félix, 2021).

Além disso, Santos (2023) discute que, ao viabilizar a triagem precoce, o teste possibilita o encaminhamento imediato para tratamentos adequados, reduzindo substancialmente os riscos de sequelas neonatais graves. Dessa forma, o VDRL não apenas desempenha um papel crucial para o cuidado individual das gestantes, mas também constitui estratégias na consolidação de políticas de saúde materno-infantil voltadas à erradicação da sífilis congênita no Brasil.

Segundo Trindade (2023), a triagem regular com o VDRL, aliada ao monitoramento contínuo, desempenha papel central na redução da morbimortalidade materno-infantil e na consolidação das políticas públicas de saúde voltadas à erradicação dessa condição (Trindade, 2023).

O tratamento adequado para a sífilis congênita é realizado com a administração da penicilina benzatina, sendo eficaz na interrupção da transmissão vertical e na prevenção de complicações neonatais, como prematuridade e malformações. Sua administração, em doses específicas de 2.400.000 UI, é essencial para controlar a infecção, sendo crucial a adesão rigorosa ao tratamento para evitar falhas terapêuticas e reinfecções (Felice, 2021).

O autor Penha (2020) e Figueiredo (2020) destacam que a pontualidade na aplicação da dose e o acompanhamento contínuo são fundamentais para o sucesso do tratamento e a prevenção de complicações. A adesão ao protocolo terapêutico é, portanto, vital para garantir a eficácia do tratamento e evitar danos ao feto (Penha, 2020; Figueiredo, 2020).

No Sistema Único de Saúde (SUS), a adesão ao tratamento da sífilis congênita enfrenta desafios como a falta de compreensão sobre sua importância, o estigma social e a exclusão do parceiro do processo terapêutico (Klayn, 2023). Esses obstáculos, juntamente com a escassez de medicamentos e serviços de saúde em áreas remotas, comprometem a eficácia das políticas públicas de prevenção (Brasil, 2020). O autor Souza (2022) aponta que, melhorar a distribuição de medicamentos e capacitar os profissionais de saúde são estratégias essenciais para aumentar a adesão ao tratamento, especialmente nas regiões mais carentes,

fortalecendo as políticas de saúde pública.

O Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), conforme destaca o Ministério da Saúde (2024), busca melhorar os cuidados e reduzir a mortalidade associada à sífilis congênita. No entanto, o aumento recente dos casos de sífilis congênita evidencia lacunas no rastreamento precoce, comprometendo a eficácia do programa. Isso aponta para a necessidade urgente de fortalecer as práticas de diagnóstico durante o pré-natal, garantindo que todas as gestantes tenham acesso a testes e tratamento adequados. A ampliação dessas práticas dentro do SUS é crucial para enfrentar o aumento da incidência e melhorar os resultados materno-infantis. Assim, o fortalecimento do PHPN é fundamental para alcançar melhores índices de prevenção e controle (Ministério da saúde, 2024).

De acordo com Chechin (2021), as barreiras socioeconômicas e educacionais, como a falta de recursos financeiros e a infraestrutura precária, dificultam o acesso ao tratamento da sífilis congênita, especialmente entre gestantes de classes vulneráveis. A escassez de informações adequadas sobre a doença e a dificuldade no acesso a medicamentos agravam a situação. Segundo Silva (2021) a implementação de políticas públicas para a assistência farmacêutica que garantam acesso à saúde, promovam educação em saúde e melhorem a distribuição de medicamentos é essencial para que todas as gestantes, especialmente as mais vulneráveis, recebam o tratamento necessário para prevenir a sífilis congênita.

O diagnóstico tardio da sífilis congênita pode levar a complicações graves, como prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações e até morte fetal ou neonatal, além de sequelas neurológicas, auditivas e oculares, que comprometem o desenvolvimento do recém-nascido (Klayn, 2023).

Para evitar as consequências do diagnóstico tardio é fundamental o diagnóstico precoce e o tratamento adequado durante o pré-natal, com a administração de penicilina, como ressalta Vasconcelos (2019).

Contudo, Martins (2021) destaca que, em determinadas comunidades, a negação ao tratamento está frequentemente relacionada a influências de fatores religiosos e culturais, os quais podem levar ao atraso no início do pré-natal. Esse atraso compromete não apenas a adesão ao tratamento, mas também a implementação de práticas adequadas para o controle da sífilis congênita, evidenciando a necessidade de abordagens sensíveis às particularidades socioculturais dessas populações. Além disso, Brasil (2020) aponta que a

discriminação no atendimento agrava essas barreiras.

A atuação do farmacêutico na prevenção da sífilis congênita é essencial para o sucesso das estratégias terapêuticas e preventivas. O farmacêutico não se limita apenas à dispensação de medicamentos, mas desempenha um papel fundamental no acompanhamento farmacoterapêutico, oferecendo orientação contínua às gestantes sobre a importância da adesão ao tratamento com penicilina benzatina (Sales, 2021). Penha (2020) e Trindade (2023) destacam que a adesão rigorosa ao tratamento é crucial para evitar a transmissão vertical e prevenir complicações graves para o recém-nascido.

A integração do farmacêutico com a equipe multiprofissional também é essencial para garantir o diagnóstico precoce e o seguimento adequado do regime terapêutico, abordando a doença de forma integrada e eficaz. Nesse contexto, Sampaio (2022) reforça que a Resolução RDC/ANVISA nº 44/2009 atribui ao farmacêutico a responsabilidade de garantir a eficácia do tratamento, não apenas por meio da orientação, mas também pelo monitoramento contínuo, assegurando que as gestantes sigam corretamente as orientações médicas.

Segundo Leitão (2023), o farmacêutico, ao atuar em contextos de cooperação para o desenvolvimento, desempenha um papel crucial na distribuição de medicamentos essenciais e na orientação terapêutica, contribuindo para a promoção de um atendimento mais humanizado e adaptado às necessidades específicas da população atendida. Essa perspectiva ressalta a importância de estratégias que combinem a especialização farmacêutica com a compreensão das condições sociais e culturais locais para garantir o sucesso das intervenções terapêuticas .

Em síntese, além do acompanhamento farmacoterapêutico, o farmacêutico tem um papel crucial na promoção de ações educativas, que são fundamentais para aumentar a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Medeiros (2022) enfatiza que campanhas educativas, como palestras, oficinas, tanto para gestantes como para profissionais da saúde, distribuição de materiais informativos, têm impacto direto na adesão ao tratamento e na redução das taxas de sífilis congênita.

A humanização no atendimento, levando em consideração os fatores sociais e culturais das pacientes, como aponta Leitão (2023), também é indispensável para o sucesso do tratamento. A combinação da dispensação dos medicamentos para o tratamento da sífilis congênita, aliada à orientação terapêutica, assegura um

tratamento centrado no cuidado integral ao paciente, pautado na empatia (Leitão, 2023).

Dessa maneira, a atuação do farmacêutico na prevenção da sífilis congênita vai além do tratamento medicamentoso, englobando ações de educação em saúde, orientação para o diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo para a garantia de um tratamento adequado. A integração do farmacêutico às equipes multiprofissionais de saúde é indispensável para a melhoria dos desfechos neonatais e a redução dos índices de casos relacionados à doença (Medeiros, 2022; Leitão, 2023; Penha, 2020; Trindade, 2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou demonstrar que a sífilis congênita, embora seja um grave problema de saúde pública no Brasil, pode ser significativamente amenizada por melhorias nos serviços de saúde, redução das desigualdades socioeconômicas e regionais e na eliminação das barreiras no acesso ao atendimento às gestantes portadoras de tal condição clínica.

Nesse contexto, os objetivos propostos foram integralmente alcançados, evidenciando a atuação do farmacêutico como fundamental nas estratégias de prevenção e tratamento da sífilis congênita. O estudo também confirmou a necessidade de consolidar sua participação nas equipes multiprofissionais de saúde, garantindo uma abordagem integral no cuidado materno-infantil.

Em conclusão, o trabalho contribuiu significativamente para o avanço do conhecimento científico sobre a sífilis congênita, tema crucial para a saúde pública, visto que a doença causa sérias consequências para a saúde de gestantes e recém-nascidos, incluindo sequelas permanentes e risco de morte neonatal. Diante disso, é essencial o aprofundamento de futuras pesquisas voltadas ao tema, visando a implementação de políticas públicas mais eficazes. Reafirma-se, assim, o papel estratégico do farmacêutico na promoção da saúde, prevenção e manejo da doença, colaborando para a redução dos índices de casos da sífilis congênita no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Leandro Ricardo; DOS SANTOS RAMOS, Aleksandra Rosendo. **Importância do diagnóstico laboratorial para a sífilis congênita no pré-natal**. JMPHC | Revista de Gestão e Cuidados Primários de Saúde, v. 1-18, 2020. Disponível em: <https://jmphc.emnuvens.com.br/jmphc/article/view/511/884>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Políticas públicas de saúde e discriminação no atendimento às gestantes: aspectos socioculturais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [:https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/2020](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/2020). Acesso em: 13 out. 2024.

CHENCHI, Luiz Henrique. **Assistência farmacêutica enquanto política pública no município de São Carlos-SP: um olhar a partir do campo CTS**. 2021. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade. Disponível em: https://editorialsalud.edu.py/upload/publicacoes/07210238_00623449_62C30190DE86D.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

BOMFIM, Vitoria Vilas Boas da Silva et al. **A importância do pré-natal no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 7, p. e7969-e7969, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7969>. Acesso em: 04 ago. 2024.

FELICE, Thamires Máximo Neves. **Associação dos fatores de risco para paralisia cerebral com os aspectos clínicos e funcionais**. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17163/tde-07022022-175943/publico/THAMIR ESMAXIMONEVESFELICEco.pdf>. Acesso em: 3 set. 2024.

FÉLIX, Vanessa Curitiba. **Mulheres que tiveram um recém-nascido com sífilis congênita e sua relação com o parceiro íntimo: perspectiva à luz do ambiente da teoria de Levine**. 2021. Dissertação (Mestrado). Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13690>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FIGUEIREDO, Daniela Cristina Moreira Marculino de et al. **Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita**. Cadernos de Saúde Pública, v. 3, pág. e00074519, 2020. Disponível em: [Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita](#). Acesso em: 8 maio 2024.

KLAYN, Bianca Pezzini Souza da. **O pré-natal do parceiro como estratégia de promoção de saúde do homem: uma experiência de pesquisa-ação em uma Unidade de Saúde da Família**. 2023. Disponível em: https://profsaude-abrasco.fiocruz.br/sites/default/files/autorizado_bianca_pezzini_pdf.pdf. Acesso em: 4 nov. 2024.

LEITÃO, Mariana Jacob. **A intervenção do farmacêutico português em contexto de**

ajuda humanitária e/ou de cooperação para o desenvolvimento. 2023. Tese (Doutorado). Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/14090/1/9960_22798.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

MARTINS, Gabrielle Ramos; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. **Atuação do farmacêutico na prevenção e orientação no tratamento da sífilis congênita.** Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, pág. 456-480, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2587>. Acesso em: 27 maio. 2024.

MEDEIROS, Dizzia Geandra Azevedo et al. **Orientação farmacêutica sobre o uso da pílula do dia seguinte: uma revisão.** 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/26222>. Acesso em: 7 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: Sífilis 2024.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologico/s/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf>. Acesso em: 19 out. 2024.

MONTEIRO, Monyque Fernanda Santos Lima et al. **Sífilis congênita e gestacional: eficácia dos medicamentos e atuação farmacêutica.** Revista Brasileira de Revisão de Saúde, v. 7, n. 3, pág. e69468-e69468, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/69468>. Acesso em: 9 nov. 2024.

OLIVEIRA, Natália Aparecida Valgas Ribeiro et al. **Educação em saúde para gestantes: projeto de intervenção para prevenção da Sífilis Congênita em Belo Horizonte-MG.** 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34312/1/UFMG%20TCC%202020.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

PENHA, Jaiza Sousa et al. **Reações adversas e anafiláticas após o uso de penicilina benzatina em gestantes com Sífilis: Revisão Integrativa.** Revista Uningá, v. 2, pág. 83-94, 2020. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3421>. Acesso em: 16 out. 2024.

SANTOS, Dangilla Ribeiro et al. **Sífilis Congênita: Importância do diagnóstico precoce para a prevenção na Atenção Primária.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, pág. e14228-e14228, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14228/8139>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SALES, José Renato Paulino de. **Sífilis gestacional e congênita: análise epidemiológica dos fatores relacionados às notificações no estado do Rio Grande do Norte.** 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:

https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32654/1/Sifilisgestacionalcongenita_Sales_2021.pdf . Acesso em: 22 maio. 2024.

SAMPAIO, Camila Santana Justo Cintra. **Sistema de monitoramento de biossimilares: desenvolvimento e avaliação de protótipos** . 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-08032023-155309/en.php>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SILVA, Vitória Vilas Boas et al. **A importância do pré-natal no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 7, pág. e7969-e7969, 2021.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7969>. Acesso em: 4 de agosto de 2024.

SOUZA, Nilene dos Santos et al. **Sífilis em gestantes como expressão da questão social: um estudo a partir do Programa Municipal IST/AIDS em Campos dos Goytacazes (RJ)**. 2021. Disponível em:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/745>. Acesso em: 8 jun. 2024.

TRINDADE, José António Marques Moreira; DE PINHO DIAS, Aline. Micheline Veras de Moura. **Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2023.

Disponível em:

https://repositorio.lais.huol.ufrn.br/media/documents/TESEDOUTORAMENTOMICHELINEVERASDEMOURACADECO_NOVEMBRO_2023.pdf. Acesso em: 8 jun. 2024.

VASCONCELOS, Mayara Nascimento de. **Sífilis congênita**. 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/45723>. Acesso em: 10 out. 2024.